

Golpe nos golpistas que esperam “A Verdade Nunca Revelada/Contada”: fraude eleitoral, farsa editorial e acusações de censura contra livros inexistentes¹

Ivan PAGANOTTI²

Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Anúncios em redes sociais promoviam os livros “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Revelada” e “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Contada”. Reclamações de consumidores lesados, que compraram os livros, mas não os receberam, atraíram a atenção de checadores de fatos, que identificaram que os livros inexistentes faziam parte de golpe digital. O artigo avalia a cobertura de verificadores de fatos sobre o caso insólito, destacando como uma falsa ameaça de censura judicial contra o livro – que sequer foi publicado – foi utilizada como chamariz para atrair consumidores incautos, incentivando a compra impulsiva antes do bloqueio.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; checagem; fraude; censura.

INTRODUÇÃO

Em 2023, anúncios publicitários do perfil “Brasil de Amor” promoviam em redes sociais como Facebook e Instagram, da Meta, dois livros intitulados “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Revelada” e “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Contada”.

O primeiro livro prometia provas sobre fraude eleitoral no pleito de 2022, uma acusação bastante difundida por lideranças e militantes bolsonaristas. A segunda obra se apresentava como um livro oficial do ex-presidente sobre sua vida. Os dois livros eram ofertados por R\$ 22,22, ecoando o número de registro eleitoral do Partido Liberal (PL), que abrigava então os bolsonaristas (Soares, 2023).

Em ambos os anúncios, uma ameaça pairava sobre o acesso às obras, demandando urgência na sua aquisição, ante o risco iminente de a obra se tornar inacessível, por determinação judicial. O anúncio de “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Contada” alertava: “Atenção” [*sic*] Garanta o seu livro OFICIAL antes que seja retirado das vitrines” (Imagem 1).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e pesquisador do CNPq (PQ-2). Realiza pós-doutorado no TIDD/PUC-SP, sob orientação de Pollyana Ferrari. Doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Email: ivan.paganotti@metodista.br

Imagem 1. Anúncio do livro “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Contada” no Facebook, promovidos pelo perfil “Brasil de Amor”, revelado pela agência Lupa

Identificação da biblioteca: 137852676074932

✓ Ativo

Veiculação iniciada em 28 de set de 2023

Plataformas  

Categorias 

👤 Tamanho estimado do público: >1 mi 

📄 Valor gasto (BRL): <R\$100 

👁 Impressões: <1 mil 



Brasil de Amor
Patrocinado • Pago por Brasil de Amor
Identificação da biblioteca: 137852676074932

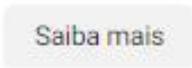
⚠️ **Atenção!** Garanta o seu livro OFICIAL antes que seja retirado das vitrines.
Pra adquirir clique no botão "Saiba Mais" e peça o seu!

LIVRO OFICIAL DISPONÍVEL AQUI
Apenas R\$22,22

"Conto com você"  **-O Mito**

PARA ADQUIRIR CLICA EM SAIBA MAIS

EV.BRAIP.COM
Sempre será o meu Presidente, EU APOIO..
1 - Pagamento em segundos. sem complicação 2 

Fonte: Soares (2023) - <https://assets.lupa.news/113/11362329.png>

O anúncio do outro livro acrescenta que “Moraes da [sic] 24 horas para Livros de Bolsonaro: "A Verdade Nunca Revelada" serem DESTRUÍDOS” (Imagem 2).

Imagem 2. Anúncio do livro “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Revelada” no Facebook, promovidos pelo perfil “Brasil de Amor”, revelado pela agência Lupa



Brasil de Amor
Patrocinado · Pago por Brasil de Amor
Identificação da biblioteca: 3158178504485994

⚠️ **Atenção!** Garanta o seu livro OFICIAL antes que seja retirado das vitrines.
Pra adquirir clique no botão "Saiba Mais" e peça o seu!

MENU **BRASIL** BUSCAR

Moraes da 24 horas para Livros de Bolsonaro: "A Verdade Nunca Revelada" serem DESTRUÍDOS

Ministro **BLOQUEIA** a venda de livros do Bolsonaro, que conta fraude nas últimas eleições.
Esquerda se revolta com o lançamento do livro.
Livro é vendido por **R\$22,22**

Por Daniel Saad
19/09/2023 10:34 - Atualizado há 22 minutos

VAMOS TODOS COMPRAR ANTES QUE O STF DERRUBE

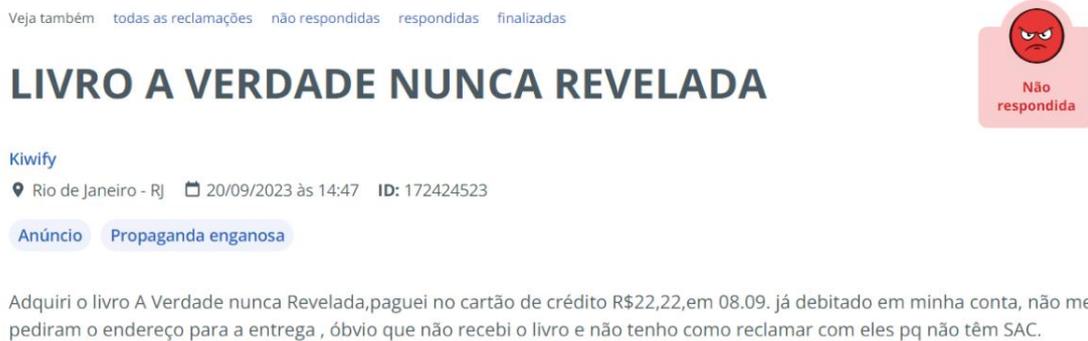
EV.BRAIP.COM
Sempre será o meu Presidente, EU APOIO..
1 - Pagamento em segundos, sem complicação 2
- Basta escanear, com o aplicativo do seu banco,...

Saiba mais

Fonte: Soares (2023) - <https://assets.lupa.news/113/11363903.png>

O anúncio indica que “Ministro BLOQUEIA a venda de livros do Bolsonaro, que conta fraude nas últimas eleições. Esquerda se revolta com o lançamento do livro”. Ao final, a propaganda aponta uma chamada à ação urgente: “VAMOS TODOS COMPRAR ANTES QUE O STF DERRUBE” (Imagem 2). Quem respondeu à convocação, adquirindo o livro, decepcionou-se ao não receber a obra – e não pela publicação ter sido censurada, mas por jamais ter sido escrita (Imagem 3).

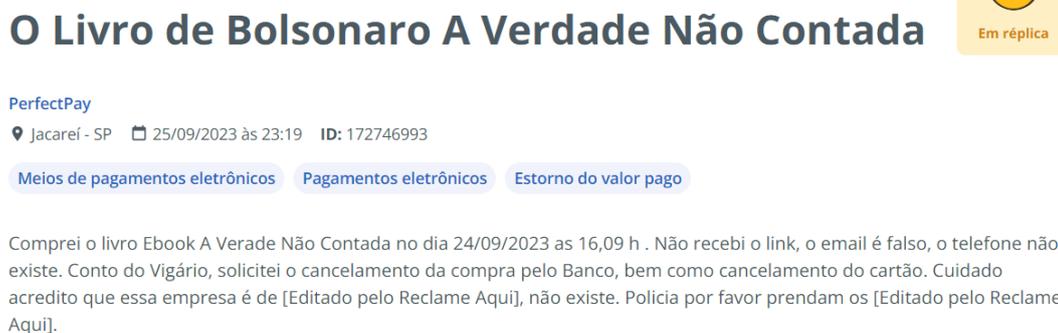
Imagem 3. Denúncia de comprador frustrado do livro “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Revelada” no *Reclame Aqui*, revelada pela Lupa



Fonte: Soares (2023) - <https://assets.lupa.news/113/11359763.png>

O livro inexistente era parte de um esquema de fraude para enganar bolsonaristas (Soares, 2023), que passaram então a denunciar suas compras frustradas em plataformas como o *Reclame Aqui* (Imagem 4).

Imagem 4. Denúncia de comprador frustrado do livro “Jair Bolsonaro: A Verdade Não Contada” no *Reclame Aqui*, revelada pela Lupa



Fonte: Soares (2023) - <https://assets.lupa.news/113/11363809.png>

A partir deste caso, a presente pesquisa reflete sobre a seguinte questão: por que os anúncios dos livros falsos exploraram justamente vítimas interessadas na suposta *fraude eleitoral* para atraí-las a uma *fraude editorial*? Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é avaliar a cobertura da agência de checagem *Lupa* sobre o caso, revelando os processos de verificação e de educação midiática presentes no texto.

Para isso, a pesquisa adota como método uma análise de comunicação de conflitos legais e judiciais sobre disputas midiáticas (Paganotti, 2021), avaliando a repercussão jornalística em agência de checagem sobre as denúncias dos livros falsos e suas conexões com as nunca provadas fraudes eleitorais, considerando também os processos da psicologia social (Nobre et al., 2023) explorados pelos fraudadores e que explicam a suscetibilidade dos bolsonaristas como vítimas deste golpe, discutindo particularmente como a ameaça de censura judicial falsa foi um instrumento que poderia reforçar a credibilidade do anúncio perante esse grupo social.

ANÁLISE: GOLPE NOS GOLPISTAS E (DES)CONFIANÇA NAS FONTES

O caso dos livros falsos foi registrado pela jornalista e verificadora de fatos da agência *Lupa*, Gabriela Soares (2023), que destacou a ameaça de censura como táticas explorada pelos golpistas para enganar o público, incluindo áudios com imitadores do ex-presidente:

Para convencer potenciais compradores, um perfil identificado como "Daniel Lombardo" chegou a publicar um áudio em que o ex-presidente, supostamente, incentiva a compra do livro *Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Revelada*. A assessoria de imprensa de Bolsonaro negou por WhatsApp, no entanto, que a mensagem tenha sido gravada pelo ex-presidente. Os golpistas também adotam uma falsa narrativa sobre censura para impulsionar as vendas. No áudio publicado por Lombardo, por exemplo, a voz que imita a do ex-presidente informa que o Supremo Tribunal Federal (STF) poderia censurar o livro a qualquer momento e, por isso, as pessoas deveriam comprá-lo o quanto antes. Isso também é destacado na imagem do post, que foi vinculada a 21 propagandas no mesmo perfil. Juntas, essas publicações tiveram cerca de 28 mil impressões, com gasto em torno de R\$ 1.900. Ao todo, o perfil "Daniel Lombardo" publicou 610 anúncios promovendo esse golpe desde 8 de setembro de 2023. Somados, os conteúdos tiveram mais de 458 mil impressões. (Soares, 2023, online).

A reportagem da agência *Lupa* que denunciou a venda de livros falsos para bolsonaristas destaca que o golpe se apoiava na confiança pessoal em Bolsonaro e demandava urgência na compra para evitar a iminente censura judicial, de forma a

dificultar a reflexão, incluindo apelos de supostos leitores que indicavam sua suposta experiência positiva com o livro: “Já garanti o meu! Minha visão mudou depois que li esse livro e respeito ainda mais o Capitão! Garanta o seu antes que seja censurado” (Imagem 5).

Imagem 5. Reportagem de agência de checagem Lupa sobre golpe dos livros falsos

CRIMINOSOS DÃO GOLPE EM BOLSONARISTAS COM VENDA DE LIVROS FALSOS

30.09.2023 - 08h00

Gabriela Soares
Rio de Janeiro - RJ

Twitter Facebook WhatsApp Telegram LinkedIn



Posts com anúncios de supostos livros sobre Jair Bolsonaro (PL) estão sendo promovidos no Facebook e no Instagram para aplicar golpes com base em informações falsas. Ao menos dois títulos são usados no esquema: *Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Revelada*, que comprovaria fraude nas eleições de 2022, e *Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Contada*, descrito como livro oficial do ex-presidente. Ambos são vendidos por R\$ 22,22, numa referência ao número usado pelo PL nas urnas. As obras, contudo, não existem.

Fonte: Soares (2023).

A análise do caso ecoa processos de fraude digital em que se procura simular a identidade de uma entidade com credibilidade para grupo social (Abbasi et al., 2010). Como o nome de Bolsonaro é merecedor de confiança para os bolsonaristas, muitas vítimas da fraude podem ter reduzido sua desconfiança sobre o processo de aquisição dos livros. Seria plausível acreditar que Bolsonaro pretenderia vender livros como esses, pois a temática é conectada ao seu movimento e, em períodos recentes, a família Bolsonaro já procurou financiamento direto entre seus seguidores, solicitando

transferências para pagamento de despesas legais (Jordão, 2023), ou indiretamente, vendendo até perfumes (Gouveia, 2024).

Vale destacar que a venda de perfumes com o apoio de Bolsonaro também foi explorada por golpistas que criaram sites falsos sem autorização da equipe próxima da ex-primeira-dama, o que levou a inviabilidade dessa exploração comercial, devido ao volume de reclamações por produtos sem entrega – ainda que nesse caso o perfume realmente existia, consumidores pagaram em sites que não os comercializavam verdadeiramente (Gouveia, 2024).

Ainda assim, é bastante intrigante o uso da ameaça judicial, que poderia impedir o acesso às obras, como um instrumento para precipitar a compra – e essa questão é bastante intrigante, considerando as pesquisas no campo da censura judicial (Paganotti, 2021). A ameaça, novamente, não seria implausível, visto que já houve episódios em que a justiça demandou a remoção de conteúdos midiáticos do campo bolsonarista, incluindo documentário sobre as eleições de 2016 (Valfré; Galzo, 2022).

A pressão do tempo escasso também é um instrumento tradicional que induz ao erro, nas tentativas de golpe: não é possível perder tempo, pois a oferta (nesse caso, do livro) é breve, e essa oportunidade pode ser perdida (devido à suposta ameaça da justiça em “censurar” a obra). É uma tática para impedir a reflexão de potencial vítima da fraude, forçando um comportamento impulsivo, por definição menos crítico ou racional (Nobre et al., 2023). Para a operação funcionar, a ameaça precisa ser plausível, e a sensação generalizada de que os bolsonaristas são perseguidos pela justiça funciona como uma confirmação de que esse livro é legítimo justamente por estar ameaçado pela justiça.

Essa operação mimetiza um instrumento já usado antes por veículos da imprensa tradicional, que apresentam processos na justiça e tentativas de intimidação e censura como “selos de credibilidade” que “garantiria a independência de um veículo” por comprovar o quanto seus repórteres são incômodos e provocadores (Paganotti, 2021, p. 83). Divulgar o assédio judicial contra obras midiáticas se converte em selo de qualidade também porque os conteúdos proibidos são particularmente atraentes. É a “sucção pelo vácuo” (Paganotti, 2021, p. 107), a atração pela ameaça da censura:

Seria possível, para melhor conceituação, classificar esse fenômeno de sucção pelo vácuo: o próprio apagamento de um conteúdo frequentemente cria, como reação, uma força que atrai grupos cada vez mais numerosos de

indivíduos, que têm como valor o policiamento sobre tentativas de cerceamento da rede por meio de sua denúncia e propagação, o que pressiona por visibilidade para o que se pretendia ocultar. Em outras palavras, a remoção de um conteúdo por pressão externa enfrenta a resistência da rede de usuários que têm como hábito resistir às tentativas de controle sobre a expressão nesses canais, o que cria uma contracorrente que procura dar visibilidade à denúncia sobre a tentativa de apagamento, sugando cada vez mais atenção pública para o tema, que se torna cada vez mais irresistível (pela proliferação de comentários sobre ele) e impossível de controlar. (Paganotti, 2021, p. 107-8).

O episódio revela também um mecanismo próprio de operadores de golpes digitais: a identificação de potenciais vítimas a partir da exploração de grupos crédulos. A lógica é explorada desde o tradicional golpe do “Príncipe nigeriano”: uma promessa inacreditável – uma recompensa milionária será enviada para quem auxiliar um desconhecido online, em troca de um pequeno valor (Nobre et al., 2023) – precisa ser realmente absurda, pois age como um processo de discriminação: somente indivíduos crédulos o suficiente para cogitar a proposta mordem a isca e iniciam a interação, enquanto outros indivíduos mais céticos nem cogitam a possibilidade de que a oferta seria real.

Assim, a proposta de venda do livro precisa incluir elementos inacreditáveis, justamente para não atrair quem não seja crédulo o suficiente para ser vítima do golpe. No caso dos inexistentes livros bolsonaristas, os fraudadores exploraram a credulidade dos seguidores de Bolsonaro – dispostos a acreditar em teorias da conspiração e histórias sem comprovação de fraude eleitoral, motivados inclusive a transferir dinheiro ou adquirir produtos apoiados por seu líder – como um sinal de que haveria um potencial considerável de vítimas suscetíveis ao golpe de fraude editorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O episódio se mostra um momento importante para a reflexão sobre a importância da checagem (Oliveira; Assis, 2020; Spinelli; Santos, 2018), da educação midiática (Harvey; Palese, 2018) e da discussão sobre os limites da liberdade de expressão (Paganotti, 2020; Paganotti; Scabin; Sanches, 2024), em um momento em que os próprios bolsonaristas, tradicionalmente resistentes a todas essas questões, se encontraram na posição vítimas de um engano.

Se as vítimas tivessem seguido as recomendações de checadores e da educação midiática, identificado tradicionais sinais de alerta de conteúdos falsos – como exagero

de maiúsculas, erros gramaticais, conteúdos sem identificação de autoria clara (Spagnuolo, 2016) – poderiam ter percebido a fraude. Mas como essa estética e essa temática são frequentes entre militantes bolsonaristas (Brainer, 2022), o conteúdo fraudulento se somou a tantos outros consumidos nessas paisagens midiáticas.

Não se pode ignorar a ironia de que apoiadores de tentativa de golpe militar tenham sido vítimas de um golpe financeiro – assim como também é revelador que, procurando provas nunca apresentadas de uma inexistente *fraude eleitoral*, acabaram sendo vítimas de uma *fraude editorial*, adquirindo um livro nunca publicado.

Nesse sentido, pode restar aos lesados procurar a justiça para reparar o dano pelos livros que não foram entregues; apelariam assim, justamente, para a mesma justiça que temiam remover seus livros. Entre tantos motivos para *schadenfreude*³, pode-se até mesmo argumentar que não haveria propaganda enganosa na campanha, visto que os títulos dos livros já indicavam “A Verdade Nunca Revelada” e “A Verdade Nunca Contada” – promessas verdadeiramente mantidas, visto que o livro nunca foi revelado, e não se pode mais relatar essa história, nem contar com os valores perdidos.

REFERÊNCIAS

ABBASI, Ahmed; ZHANG, Zhu; ZIMBRA, David, CHEN, Hsinchun; NUNAMAKER JR., Jay F. “Detecting Fake Websites: The Contribution of Statistical Learning Theory”. **MIS Quarterly**, vol. 34, n. 3, pp. 435-461, set./2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/25750686>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRAINER, Adriano C. **A esfera pública digital e o papel do Telegram na construção de novas tribos morais**. 2023. 98 folhas. Dissertação (Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/METO_6225c948d6b3ba0f76280eb20fa32805. Acesso em: 26 jun. 2024.

GOUVEIA, Aline. Loja que vende perfume de Bolsonaro é fechada após golpe, afirma maquiador. **Correio Braziliense**, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2024/04/6843391-loja-que-vende-perfume-de-bolsonaro-e-fechada-apos-golpe.html>. Acesso em: 26 jun. 2024.

HARVEY, Lauren; PALESE, Emily. #NeverthelessMemesPersisted: building critical memetic literacy in the classroom. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 62, n. 3, p. 259-270, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jaal.898>. Acesso em: 26 jun. 2024.

³ “Schadenfreude” é uma expressão alemã que descreve o “prazer sentido pela desgraça alheia” [“*pleasure felt at someone else's misfortune*”] (Smith, et al, 2009, p. 530).

JORDÃO, Pedro. Bolsonaro diz que doações de apoiadores são suficientes para pagar contas e sobram. **CNN**, 29 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-doacoes-de-apoiadores-sao-suficientes-para-pagar-contas-e-sobram>. Acesso em: 26 jun. 2024.

NOBRE, Jéferson Campos; SILVA, Pamela Carvalho da; AZAMBUJA, Antônio João Gonçalves de, ARIZA, Maurício; GRANVILLE, Lisandro Zambenedetti; REPPOLD, Caroline Tozzi. Introdução à Engenharia Social: da Psicologia Cognitiva aos Ataques Automatizados. In: XXIII Simpósio Brasileiro de Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais – SBSeg. **Anais [....]**. Juiz de Fora: Sociedade Brasileira de Computação, 2023.

OLIVEIRA, Aline Barbosa; ASSIS, Cássia Lobão. “Fato ou Fake”, uma tentativa de retorno ao gatekeeper. **Revista UNIRITER de Comunicação**, v. 8, n. 2, p. 4-14, jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistacomunicacao/index.php/revista/article/view/787>. Acesso em: 26 jun. 2024.

PAGANOTTI, Ivan. Mapeamento de campos institucionais para combate à desinformação: propostas de checagem, desmonetização, regulação e educação midiática. **Anuário Unesco / Metodista de Comunicação Regional**, v. 24, p. 185-197, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/1036164/7870>. Acesso em: 26 jun. 2024.

PAGANOTTI, Ivan. **Censura, justiça e regulação da mídia na redemocratização**. Curitiba: Editora Appris, 2021. Disponível em: <https://editoraappris.com.br/produto/censura-justica-e-regulacao-da-midia-na-redemocratizacao>. Acesso em: 26 jun. 2024.

PAGANOTTI, Ivan; SCABIN, Nara Lya Cabral; SANCHES, Raphael Leal de Oliveira. Censura pela liberdade: contradições discursivas na disputa entre Jovem Pan e Sleeping Giants Brasil. In: ANAIS DO 33º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2024, Niterói. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/censura-pela-liberdade-contradicoes-discursivas-na-disputa-entre-jovem-pan-e-sle?lang=pt-br>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SMITH, Richard H.; POWELL, Caitlin A. J.; COMBS, David J. Y.; SCHURTZ, David Ryan. Exploring the when and why of schadenfreude. **Social and Personality Psychology Compass**, v. 3, n. 4, p. 530-546, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2009.00181.x>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SOARES, Gabriela. Criminosos dão golpe em bolsonaristas com venda de livros falsos. **Lupa**, 30 set. 2023. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/09/30/criminosos-dao-golpe-em-bolsonaristas-com-venda-de-livros-falsos>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SPAGNUOLO, Sérgio. Como fazer sua própria checagem de fatos e detectar notícias falsas. **Aos Fatos**, 24 nov. 2016. Disponível em: <https://aosfatos.org/noticias/como-fazer-sua-propria-chechagem-de-fatos-e-detectar-noticias-falsas>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 759-782, maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p759>. Acesso em: 26 jun. 2024.

VALFRÉ, Vinícius; GALZO, Wesley. TSE suspende filme que sugere atentado a Bolsonaro e proíbe produtora de impulsionar vídeos anti-PT. **Estado de S. Paulo**, 18 out. 2022. Disponível

em: <https://exame.com/brasil/tse-se-divide-sobre-documentario-de-facada-em-bolsonaro>.
Acesso em: 26 jun. 2024.